

PESQUISA NARRATIVA: O USO DE TECNOLOGIAS PELOS PROFESSORES DA UFFPEL

**FERNANDO MACHADO DOS SANTOS¹; HULI DE PAULA BALÁSZ²; LARISSA
LOPES MUSSOLINI³; ROZANE DA SILVEIRA ALVES⁴**

¹ Universidade Federal de Pelotas – *fms_s@hotmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – *huli.balasz7@gmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas – *larissa_mussolini@hotmail.com*

⁴ Universidade Federal de Pelotas – *rsalvex@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

JOÃO TELLES (1999), afirma que a narrativa tem se feito de extrema importância no que diz respeito a forma de passar conhecimento. Portanto, se torna a estrutura fundamental da experiência humana. Nessa modalidade de pesquisa, os professores, são ao mesmo tempo, agentes e objetos de investigação. Enquanto adquirem o poder emancipador de pesquisar e construir uma epistemologia de suas próprias práticas pedagógicas”

Essas experiências narrativas, ou histórias (auto)biográficas como MARIA HELENA ABRAHÃO (2009) denomina, nasce da intenção de construção de uma memória pessoal ou coletiva. As histórias (auto)biográficas, são elaboradas e possuem variantes significados, e muitos deles se encontram em uma ordem mais subjetiva.

Ao utilizar como método a pesquisa narrativa, o professor tem a possibilidade de utilizar suas próprias experiências, que são vividas de maneiras diferentes por cada indivíduo. Nesse sentido o conhecimento dos professores, necessita ser pessoal, estando juntamente ligado a prática. Através de seus discursos narrativos, tem-se acesso às suas experiências oriundas desses dois campos: o pessoal e o prático.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a partir desse conceito de utilização da pesquisa narrativa como prática pedagógica, voltada para a experiência pessoal e prática do docente, os documentários realizados com professores universitários da Universidade Federal de Pelotas-RS, que integra o projeto de pesquisa "Formação de Professores: uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino da UFPel" coordenado pela professora Rozane da Silveira Alves.

2. METODOLOGIA

O trabalho vem sendo desenvolvido junto aos professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Em um primeiro momento, investigou-se quais professores utilizam como método e suporte didático tecnologias em suas aulas e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Após essa seleção, foi feito um primeiro contato com os professores por meio de e-mail onde foi apresentada a ideia do projeto e o convite para que o trabalho do professor seja documentado. É feito o agendamento de uma data oportuna para as gravações, que se dão de modo simples, pois a equipe é reduzida.

São utilizados equipamentos para captação de som, luzes e duas câmeras. Os alunos orientam o professor que está sendo gravado de como o documentário será desenvolvido e indicam as três etapas que formarão a narrativa. A primeira etapa consiste na apresentação, e o professor pode fazê-la na forma como achar mais adequada. Alguns optam por trazer um resumo de carreira acadêmica, como formação e títulos e outros se sentem mais a vontade em iniciar explicando os projetos realizados por eles.

A segunda etapa é a dissertação pelo professor sobre a suas experiências, indicando como usa as tecnologias e os resultados do seu uso.

Por fim, na terceira etapa, sugere-se que ele opine em relação a importância de se trabalhar com métodos tecnológicos no ensino.

As etapas servem como um suporte de construção de pensamento para o professor entrevistado, pois não se pretende induzir as respostas e sim, pensando em conceitos da entrevista narrativa fazer com que o professor esteja confortável para relatar suas experiências da forma que lhe pareça mais apropriado.

O material gravado com os docentes é editado em vídeos de 5 a 10 minutos pelos bolsistas do cinema, que também estão responsáveis pela administração de um canal no youtube chamado “Ideias Conectadas”, onde os vídeos são publicados. A decisão de utilizar o youtube como ferramenta de divulgação do trabalho, se dá por pensarmos ser uma plataforma de fácil acesso, o que possibilitará um dialogo maior com o público alvo do projeto. Se faz importante termos um retorno em relação o trabalho feito, para que possamos seguir buscando um aperfeiçoamento a ampliação do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram gravados e finalizados um total de seis documentários até o momento, com professores e professoras de diferentes áreas: Cinema, Matemática, Arquitetura, Medicina e Agronomia.

As experiências relatadas são bem diferenciadas, não só pelo fato de que os professores possuem formações acadêmicas distintas mas também pela utilização do discurso narrativo como forma de contar tais experiências.

A gravação, edição e publicação dos vídeos é um trabalho demorado e que exige atenção aos detalhes para que nos vídeos o trabalho do professor seja valorizado e bem claro.

4. CONCLUSÕES

As conclusões encontradas até o presente momento, são de cunho provisório, uma vez que pesquisa segue, e é de interesse continuar buscando por depoimentos que venham integrar diferentes pontos de vista e experiências para o projeto. Ainda

assim, é possível apontar pelos resultados positivos já adquiridos com o trabalho que vem sendo realizado pela equipe do projeto.

É importante relatar como uma conquista a recepção confiante e favorável por parte dos professores ao serem convidados para participar do projeto. Dar visibilidade a uma pesquisa na área da educação e tecnologia que pretende unir a partir de experiencias do individual e do socio-cultural e sócio-polico, nos parece ser uma contribuição de grande mérito para o projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M.H.M.B. O método autobiográfico como produtor de sentidos: a invenção de si. **Actualidades Pedagógicas**, v. 54, p. 13-28, 2009.

TELLES, J.A.A trajetória narrativa: Histórias sobre a formação do professor de línguas e sua prática pedagógica. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v.34 p. 79-92, 1999.